



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10833 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

Os desafios do planejamento: reflexões a partir do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil

Marilúcia Antônia de Resende Peroza - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Os desafios do planejamento: reflexões a partir do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil

Dentre aos elementos que compõem a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, o planejamento se constitui como um dos maiores desafios para os docentes que atuam na primeira etapa da educação básica. No âmbito da Didática, ele é compreendido como a organização de práticas educativas intencionais e sistematizadas que podem favorecer a efetivação do fazer docente no cotidiano. Também, como um processo de ações reflexivas contínuas, que permitem ao docente repensar e redimensionar a prática buscando novos significados para a ação pedagógica. O planejamento, assim, pode ser considerado um instrumento que permite ao profissional uma elaboração reflexiva e concreta do que será desenvolvido no processo de ensino e aprendizagem de modo que se possa alcançar os objetivos propostos para a prática pedagógica.

Nos diversos momentos de discussões, ao longo da trajetória no curso de Pedagogia e, de modo especial no estágio, o tema do planejamento costuma vir acompanhado de dúvidas e inseguranças, mesmo com acadêmicas experientes que já atuam como docentes. Ora reforçam-se a dimensão teórica, centrada no papel que o planejamento assume nas diferentes concepções educativas, colocando-o distante dos contextos educativos reais. Outras vezes, voltam-se para o instrumento de registro, centrada na forma e no conteúdo do planejamento para concretizar o currículo sem, contudo, considerar a dinâmica que envolve o cotidiano escolar. Ambas as reflexões sobre o planejamento são necessárias, no entanto, não conseguem alcançar a importância que ele assume na organização do trabalho pedagógico e o potencial transformador que pode exercer na prática docente.

As reflexões sobre o planejamento emergiram de forma contundente no âmbito de uma turma de Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil, disciplina que compõe o currículo do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) estadual do Paraná. Nas discussões que tratavam do planejamento, considerando os documentos que orientam a elaboração das propostas educativas para a Educação Infantil, as políticas públicas de atendimento à infância, os planejamentos da ação docente com crianças e suas implicações na organização da prática pedagógica, as acadêmicas apresentaram questões relacionadas às contradições entre os documentos orientadores e as práticas observadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), campos de realização do estágio.

No momento que antecedeu a elaboração das práticas de intervenção com as crianças, frente à necessidade de planejar, emergiu uma série de questões que nos mobilizaram a aprofundar as reflexões sobre o planejamento. Por que há tantas incertezas, inseguranças e dúvidas referentes ao ato de elaborar o planejamento e o sentimento de desorientação quanto à organização da prática docente no estágio? Por que é tão difícil planejar as práticas na Educação Infantil se comparada a outras etapas educativas? Essas dúvidas acabaram por se sobressair, também, no diálogo com as professoras do campo de estágio, quando elas afirmaram que o maior desafio que vivenciaram ao assumirem um grupo de crianças tinha sido o de planejar. Por que, após saírem da universidade, os egressos ainda se sentem despreparados e com grande dificuldade para elaborar o planejamento de suas práticas com as crianças?

Diante destes questionamentos, passamos a uma busca por compreender, de fato, os elementos que envolvem o ato de planejar e suas perspectivas transformadoras, sabendo-se que esta ação pressupõe um processo reflexivo. Para responder a estas indagações, partimos do pressuposto de que o planejamento não se constitui como um ato burocrático, ou uma resposta às exigências de controle docente com vistas ao cumprimento do currículo. Mas, sim, como uma forma de permitir ao professor a sistematização de sua ação, com vistas ao desenvolvimento de suas práticas.

A partir dessas premissas, passamos a repensar, também, o lugar que o planejamento das práticas com as crianças assume no currículo do curso de Pedagogia, de forma a favorecer a compreensão sobre o planejamento e o sentido que ele pode ter na prática cotidiana de professores da Educação Infantil. Sendo assim, o objetivo deste texto é apresentar o movimento reflexivo a respeito do planejamento na Educação Infantil realizado com uma turma de acadêmicas de estágio, que possibilitou uma compreensão teórico-prática a respeito do ato de planejar ações a serem desenvolvidas com crianças pequenas.

Para esta reflexão, organizamos o texto em três partes. Apresentamos, inicialmente, a concepção de planejamento em seus aspectos teóricos; em seguida, tratamos das especificidades do planejamento da prática pedagógica na Educação Infantil; e, por fim, abordamos o planejamento no curso de Pedagogia e na disciplina de estágio.

Planejar é uma ação que permite antecipar, prever, direcionar ações com vistas a um objetivo. Como uma ação, envolve conhecimentos e atitudes que se baseiam em concepções e valores que vão sendo desenvolvidos pelo docente ao longo de sua trajetória profissional e que possibilitam antever, pensar e repensar a prática pedagógica. Essa ação contínua de planejar e redimensionar a própria prática exige, também, um posicionamento crítico sobre o currículo, as metodologias, os processos avaliativos, assim como, sobre os efeitos destas práticas nos processos educativos dos discentes. Neste sentido, o planejamento pode ser compreendido como um caminho para a transformação da prática pedagógica, uma vez que, projetar sobre o próprio fazer docente implica assumir um posicionamento político-pedagógico que se efetivam em relações pedagógicas entre sujeitos.

Para que a ação de planejar favoreça a reflexão sobre a prática educativa, faz-se necessário que ela assuma um caráter intencional e sistemático, organizada previamente, para que o planejamento se concretize em ações didáticas e pedagógicas da escola. Franco e Campos (2016, p. 25), consideram que toda prática carrega consigo uma intencionalidade que se concretiza a partir da reflexão e da transformação. Portanto, para as autoras, essa perspectiva pressupõe uma concepção de homem e de sociedade para, assim, se constituir como uma prática educativo-pedagógica, dentro de uma postura ética e essencial para o ato educativo.

Concordamos com Franco (2015), quando afirma que as práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar de forma a garantir o processo de transformação do processo de ensino aprendizagem. Para a autora,

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social (FRANCO, 2015, p. 604).

Assim, entendemos que é preciso avançar para um ato de planejar numa perspectiva pedagógica transformadora, compreendendo o planejamento como um instrumento de organização docente com dimensões individuais e coletivas. Nesta perspectiva, a formação inicial e continuada precisa proporcionar ao professor competências e conhecimentos sobre a ação pedagógica e o ato de planejar, para

que ele se desvencilhe dos imprevistos. Assim, é possível ao professor romper com um processo educativo centrado na transmissão de conhecimentos e uma concepção de planejamento como instrumento burocrático, tornando-se um mediador no processo educativo, autor de suas práticas com vistas a transformar a realidade por meio de um planejamento significativo para si e para os discentes.

A prática de ensino em turmas de estágio em docência na Educação Infantil, tem revelado que não basta ter uma concepção de planejamento, refletir sobre ela e retomá-la, ou ainda, propor uma estrutura de registro coerente, para que as práticas com as crianças sejam significativas. Isto porque a primeira etapa da educação básica possui especificidades que vão além do ensino (de conteúdos e atitudes), pressupondo as interações e as brincadeiras, assim como a articulação entre o cuidar e o educar que delineiam um sentido diferente para a prática nesta etapa educativa.

De acordo com Ostetto (2000, p. 2), “a elaboração do planejamento depende da visão de mundo, de criança, da educação, de processo educativo que temos e queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música e na forma como encaminhar esse trabalho”. Portanto, ele não é somente um ponto de partida para atingir determinado trabalho ou conteúdo, mas uma possibilidade de ampliação de experiências para as crianças e um suporte ao professor em seu trabalho cotidiano.

Planejar a prática desenvolvida com as crianças implica conhecê-las, considerar suas necessidades e interesses, mas também, mobilizar um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que sustentem uma prática pedagógica significativa e comprometida. Assim, é preciso compreender a importância do planejamento na construção de rotinas que superem a supremacia do adulto e permita uma organização mais democrática, na qual a criança possa participar e agir no cotidiano. Carvalho e Fochi (2017, p. 26), afirmam que,

Com base nas atividades da vida cotidiana, as crianças podem encontrar verdadeiros laboratórios: laboratório de cidadania, de participação e emancipação social, cultural e democrática; laboratório para aprender sobre a complexidade e os mistérios do mundo; laboratório da fantasia e da imaginação; laboratório estético e de experimentações diversas.

Para que o ambiente educativo ultrapasse a perspectiva transmissiva e se efetive como laboratório de descobertas e de experiências de vida pautado nas interações, o planejamento precisa considerar outros aspectos que não o de conteúdos, conforme outras etapas educativas, ou listas de atividades ou datas comemorativas, muito comum nos planejamentos de professoras de crianças. Portanto, o ato de planejar, no contexto da Educação Infantil, requer ampliar o repertório de propostas que considerem a criança em todos os seus aspectos constitutivos, suas curiosidades, seu olhar sensível sobre os fenômenos e detalhes que lhe acontecem cotidianamente. Suas ações, intencionais e planejadas,

possibilitam à criança olhar o mundo com espanto e curiosidade, compreendendo que o professor é um mediador no processo de inserção da criança na cultura humana.

Consideramos que ao chegarem na Educação Infantil as crianças carregam consigo muitas vivências, advindas de suas relações com o ambiente familiar e comunitário e aprendizagens que se acumulam no contato com a cultura e com seus mediadores: outras crianças, adultos, o meio em que vivem, dentre tantas outras. Conforme Kramer (2006, p. 89), o professor, ao “trabalhar o pedagógico, precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura, entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas quanto como produção historicamente acumulada”. Portanto, ao planejar, precisa considerar as referências que as crianças trazem com o intuito de ampliar suas experiências por meio da prática pedagógica concretizada nas ações de cuidado e educação.

Assim, é essencial que o planejamento esteja pautado num contínuo movimento de reflexão no qual o professor é o autor de sua prática, buscando aprimorá-la a cada dia. Neste sentido, a compreensão sobre o ato de planejar pressupõe uma aprendizagem ao longo do tempo, que se inicia na formação inicial e se estende no cotidiano da prática.

Compreendemos que a formação docente não pode ser vista como um processo de acumulação de conhecimento, mas pensada como um movimento reflexivo, coletivo e democrático, no reconhecimento da escola como um espaço de formação humana. Segundo Freire (1996), um aspecto fundamental na formação de professores é o da reflexão crítica sobre a prática. O autor afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 44).

Portanto, torna-se necessário pensar a formação inicial como um exercício reflexivo que propicie compreender de maneira profunda a organização do cotidiano da escola, como as crianças se desenvolvem e quais as especificidades que perpassam essa etapa da educação. O planejamento passa a ser entendido, para além do documento a ser elaborado, como um elemento que ajuda a dialogar e refletir sobre as funções da instituição educativa, o papel de adultos e crianças nas definições sobre os fazeres na escola da infância, fortalecendo a constituição de uma prática pedagógica significativa.

A análise sobre a formação inicial de professores no curso de Pedagogia de nossa IES, nos ajudou a compreender as dificuldades expressas pelas acadêmicas a respeito do planejamento na Educação Infantil e que se reflete na insegurança diante das práticas de estágio curricular. Ao analisarmos as ementas do curso, observamos lacunas presentes tanto em relação à discussão sobre o planejamento

quanto no que se refere à educação da primeira infância. Percebemos que as ementas das disciplinas não se articulam, sendo o planejamento trabalhado de forma isolada e em diferentes perspectivas. A relação entre os aspectos teóricos do planejamento e a prática educativa no cotidiano da escola só acontece, de fato, nas disciplinas de estágio.

Na disciplina de estágio em docência na Educação Infantil, desenvolvida no terceiro ano do curso, sendo a primeira experiência de planejar uma ação que será desenvolvida no ambiente educativo, iniciamos as discussões sobre as práticas de docência retomando os estudos realizados sobre o planejamento e as especificidades da primeira etapa da educação básica. Ao percebermos as dificuldades das acadêmicas, optamos por acompanhar a elaboração do planejamento de forma compartilhada e colaborativa.

Inicialmente, as docentes, orientadoras de estágio compartilharam com as acadêmicas o modo como organizavam seu planejamento. A cada aula era apresentado o plano de aula da professora, de forma a retomar os conteúdos, objetivos, o desenvolvimento daquela aula, assim como, os aspectos de avaliação a respeito dos objetivos propostos. As dúvidas iam surgindo e buscava-se trazer uma articulação sobre os aspectos teóricos que sustentavam aquela forma de planejar, as flexibilizações que foram necessárias para que se alcançassem os objetivos de ensino e de aprendizagem.

Em um segundo momento, as acadêmicas compartilhavam seus planejamentos entre si, sendo que a cada aula escolhia-se um planejamento para ser discutido pelo grupo. Essa prática foi avaliada como muito importante para que entendessem a dinâmica da ação de planejar como um processo reflexivo e que permitia às estagiárias identificarem suas intencionalidades, mas também, as fragilidades e lacunas que seu planejamento apresenta. Assim, era possível alterar o plano para que se tornasse mais significativo.

Um terceiro momento de reflexão se deu após as práticas realizadas com as crianças nos CMEIs, em que as acadêmicas retomaram seus planejamentos para, coletivamente, analisarem o que deu certo, os desafios enfrentados, as necessidades e respostas que foram possíveis mediante situações imprevistas. Foi uma oportunidade de pensar sobre os pressupostos que fundamentaram o planejamento, a importância da prática pedagógica como ponto de partida para novas propostas.

Ao finalizarmos a disciplina de estágio, pudemos avaliar como foi significativo abordar o planejamento em sua dimensão teórico-prática para que se compreendessem sua importância na organização do trabalho docente. As conexões e compreensões só se tornaram possíveis a partir de um movimento

contínuo de reflexão-ação-reflexão em âmbito individual e coletivo.

A proposta desenvolvida com essa turma nos mostrou que a formação de docentes precisa ser pautada em um movimento reflexivo, coletivo e democrático, no reconhecimento das instituições educativas – universidade e escola de educação básica - como espaços complementares na formação para a docência. O curso de Pedagogia pode – e deve – favorecer a relação teórico-prática a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática educativa. Ao mesmo tempo, ter a oportunidade de colocar em prática, com as crianças, o planejamento pensado individual e coletivamente, legítima e favorece um aprofundamento sobre o que é planejar e sua importância na prática profissional.

As reflexões a respeito do planejamento foram fundamentais também para nós, professoras da disciplina de estágio. No encontro com as necessidades das acadêmicas, assumimos o compromisso de superar as dificuldades apresentadas, o que acabou por nos colocar, também, dúvidas sobre nossas formas de abordar o planejamento e acompanhá-las nessa difícil tarefa de pensar a prática educativa com as crianças.

Consideramos que as indagações levantadas no início deste texto foram parcialmente respondidas, na medida em que, no decorrer do processo de estágio, fomos identificando as raízes das inseguranças e das dificuldades apresentadas pelas acadêmicas, buscando alternativas para a sua superação. No entanto, temos a consciência de esta é apenas uma experiência vivenciada dentro o universo de profissionais que saem dos cursos de formação inicial com dúvidas e inseguranças sobre como planejar ações significativas com as crianças. Ainda que não seja possível mudar o currículo do curso, pensamos ser relevante esse trabalho reflexivo e coletivo sobre o planejamento na disciplina de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Estágio Curricular. Prática Pedagógica. Educação Infantil. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. S. de; FOCHI, P. S. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 23-32, set./dez., 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i100.3498>

FRANCO, M. A. R. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-

614, 1 jul/set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf> Acesso em 15 de maio de 2022.

FRANCO, M. A. R. S.; CAMPOS E. F. E. (Orgs). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola**: Processos e práticas. São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. 142 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>. Acesso: em 21 de mai. 2022.

OSTETTO, L. E. Planejamento na Educação Infantil... mais do que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.